

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA PRÁTICA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR *THE IMPORTANCE OF HUMANIZATION IN THE PRACTICE OF HOSPITAL PSYCHOLOGISTS*

Juliana Soares Laudelino Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre a importância da Humanização na prática do Psicólogo hospitalar. A discussão se deu através de leituras de referenciais teóricos que se destacam em suas pesquisas relacionadas ao tema. Desse modo, para chegar ao objetivo proposto, foram selecionadas algumas produções através de uma pesquisa virtual na base de dados Google Acadêmico, que serviram de fundamento para a análise desse estudo. Chegamos à conclusão de que o trabalho humanizado no hospital possui importância significativa e deve ser realizado em um trabalho multidisciplinar, que envolva todos os profissionais que compõem a equipe, pois essa busca não deve ser realizada apenas pelo psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia; hospital; trabalho humanizado.

Abstract: This research aimed to discuss the importance of Humanization in the practice of hospital Psychologists. The discussion took place through readings of theoretical references that stand out in their research related to the topic. Thus, to reach the proposed objective, some scientific articles were selected through a virtual search in the Google Academic database, which served as the basis for the analysis of this study. We came to the conclusion that the humanized work in the hospital is of significant importance and must be carried out in a multidisciplinary work, involving all professionals that make up the team, as this search should not be carried out only by the psychologist.

Keywords: Psychology; hospital; humanized work.

1 INTRODUÇÃO

Humanizar é “tornar humano, dar condição humana”. É também definido como “tornar benévolo, afável, tratável” e ainda “fazer adquirir hábitos sociais polidos, civilizar”. Já o termo “humano” vem da natureza humana, significando também “bondoso, humanitário” (BORGES; WALDOW, 2011, p. 415).

Assim, a atuação psicólogo hospitalar diz respeito à humanização neste espaço, uma vez que, pode acontecer, conforme pontua Angerami-Camon (1995), de a pessoa hospitalizada passar por um processo de despersonalização, isto é, ter o seu nome esquecido e passar a ser identificada por um número, um leito ou até mesmo pelo nome da sua doença. Logo, adquire um estigma de doente, de paciente, até mesmo no sentido de sua passividade perante os novos fatos e perspectivas existenciais.

Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivo discutir sobre a importância do trabalho humanizado realizado pelo psicólogo hospitalar, destacando suas possibilidades de atuação, bem como as dificuldades encontradas por esse profissional no contexto hospitalar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Sobre os aspectos metodológicos, realizamos este trabalho com base na pesquisa qualitativa e bibliográfica, com o intuito de levantar as produções já existentes sobre o nosso tema de interesse.

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo que se fundamenta em fontes de pesquisa e pela discussão de vários autores. Com isso, temos que esse tipo de pesquisa “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Desse modo, a pesquisa qualitativa permite que haja uma aproximação da realidade da temática seguida para a investigação, porque esta modalidade também promove a aquisição de novos sentidos para o entendimento do fato estudado, admitindo a compreensão das particularidades que envolvem o objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Marconi e Lakatos (2008) foca na análise literária de algum tema, pois realiza um levantamento acerca das produções existentes do tema de interesse. Esse procedimento admite investigarmos, de forma pormenorizada e crítica, o objeto de estudo em busca de princípios, fatos ou dados que corroborem com o tema em análise, pondo o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido através da escrita, fala ou filmagem, as quais serão suas fontes bibliográficas.

Portanto, as discussões realizadas nesta pesquisa foram acessadas por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos de autores bem-conceituados e que possuem destaque sobretudo no contexto da Humanização. Nesse sentido, a discussão do tema se deu também por meio de leituras de referenciais teóricos que se destacam em suas produções relacionadas ao assunto.

2.2 Resultados e Discussões

A humanização no contexto da saúde e hospitalar é apresentada a partir da Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS (BRASIL, 2004), que propõe ações em prol da qualificação do

Sistema Único de Saúde (SUS), assim como das relações entre os profissionais, gestores e usuários, e ainda procura estimular o exercício do controle social participativo e democrático.

Assim, a Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2004) é de grande valia para que exista um bom funcionamento e prestação de serviços no sentido de ocasionar melhorias para todos aqueles que fazem parte da rotina hospitalar: usuários do serviço, profissionais de saúde e gestores.

Segundo o posicionamento de Campos (1995), a humanização em saúde sugere uma mudança nos indivíduos, na maneira de trabalhar e nas estruturas, fazendo-se necessária uma reparação da tradição clínica e epidemiológica, onde deve estar presente a combinação da objetivação científica do processo saúde-doença-intervenção com novas formas de trabalhar, incorporando a pessoa e sua história do momento do diagnóstico ao momento da intervenção.

Para a autora, o trabalho em saúde se humaniza quando há uma combinação na defesa de uma vida mais longa com novos padrões de qualidade para sujeitos concretos, porém essa integração só será efetivada com a participação ativa do usuário e com a contribuição do saber tecnológico.

O Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) deu início em 2000 as atividades nos hospitais para a invenção de Comitês de Humanização que objetivavam uma melhor qualidade da atenção prestada aos usuários. Com o desenvolvimento desse programa este recebeu uma nova nomenclatura, passou a ser denominado de Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão na Saúde (PNH).

Portanto, a humanização é abarcada a partir da PNH, a qual apoia atividades que venham a qualificar o Sistema Único de Saúde (SUS), assim como defende uma melhoria nas relações entre os profissionais, usuários e gestores dos sistemas de saúde, e ainda busca estimular o exercício do controle social participativo e democrático.

A partir dessa proposta, espera-se que o trabalho seja realizado com qualidade e acolhimento, levando em conta também as possíveis melhorias nas condições de trabalho para que exista o desenvolvimento dessa política pelos trabalhadores. Todavia, salientamos que, às vezes, pode ser desafiador efetivar, na prática, os princípios da humanização propostos pelo SUS, considerando todas as questões estruturais envolvidas: investimento na estrutura física, recursos humanos etc.

No entanto, há hospitais, instituições e profissionais de saúde que declaram possuírem uma prática humanizada, mas, no cotidiano dessas instituições isso pouco se percebe, pois, frequentemente, as regras e normas são feitas pensando, sobretudo, no planejamento do trabalho do que na humanização do atendimento que é ofertado ao paciente. Sendo assim, o atendimento psicológico precisa considerar as variáveis e os aspectos encontrados no processo de hospitalização, como os limites de atuação e os princípios institucionais.

Consideramos também a importância de o profissional ter seu trabalho baseado nos princípios da humanização do ambiente hospitalar. Considerando isso, Angerami-Camon (1995) pontua que o psicólogo hospitalar atua no sentido de tentar diminuir os processos de despersonalização nesse ambiente e auxiliar na humanização desse espaço, que é um dos maiores aniquiladores da dignidade existencial da pessoa hospitalizada.

Com isso, esse profissional deve exercer um trabalho de reflexão que possibilite envolver a equipe de saúde, sendo uma necessidade presente no hospital, fazendo com que este perca seu caráter meramente curativo e venha a ser uma instituição que trabalhe não só com a reabilitação orgânica, mas também com o reestabelecimento da dignidade humana.

Diante disso, para que exista uma diminuição dos processos de despersonalização e auxílio na humanização do ambiente hospitalar, convém que se realize um trabalho multidisciplinar, que envolva todos os profissionais que compõem a equipe de saúde, pois essa busca não deve ser realizada somente pelo psicólogo. Esse processo de humanização do atendimento é importante, estende-se desde a indicação de internação, à orientação médica e à assistência global que o paciente recebe, incluindo o atendimento que também deverá ser prestado à sua família.

Assim, o trabalho da Psicologia no âmbito hospitalar, além de privilegiar o ser em sua existência, contribui para que esse movimento de humanização possa se proliferar em ações direcionadas aos outros profissionais que compõem a equipe de saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto defendemos que o psicólogo no contexto hospitalar começou a ser melhor visualizado a partir do momento em que sua atenção se voltou para a humanização, bem como foi

melhor compreendida a relação dos profissionais da saúde com a pessoa hospitalizada e com os acompanhantes/familiares.

Nesse sentido, o trabalho desse profissional é focal, voltado para a diminuição do sofrimento e nas repercussões decorrentes da hospitalização, associados a outros fatores, como a história de vida do paciente, a maneira como ele assimila a doença, seu perfil de personalidade e seu contexto social, fazendo, assim, com que se ofereça um trabalho humanizado, efetivando, dessa forma, os princípios da Política Nacional de Humanização, todavia ressaltamos que essa busca não deve ser realizada somente pelo psicólogo, esse processo de humanização do atendimento deve ser realizado em um trabalho multidisciplinar, que envolva todos os profissionais que compõem a equipe.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. **Psicologia Hospitalar**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1995.

BORGES, R. F.; WALDOW, V. R. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia Hospitalar**: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

CHIATTONE, H. B. de C. A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. In: ANGERAMICAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições, 2011, p. 145-233.

LIMA, T. C. S. ; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.